



Esporte e Lazer
da Cidade - PELC

MINISTÉRIO DO ESPORTE

**SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL**

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC

**FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO**

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Sheylazarth Ribeiro
ENTIDADE:	Universidade Federal de Santa Maria
MUNICÍPIO:	Santa Maria
UF:	Rio grande do Sul
NÚMERO DO CONVÊNIO:	775486/2012
PROJETO:	() PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (x) INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO (x) AVALIAÇÃO I () AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	27 e 28 de setembro de 2013
LOCAL:	Universidade Federal de Santa Maria

TOTAL DE PARTICIPANTES:	25
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	

2 - OBJETIVOS:

- Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais e conhecimento do projeto básico do convênio) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.
- Avaliação no Pelc: conceitos de avaliação, acompanhamento, monitoramento e fiscalização. Qualidade social e política social. Identificação do atendimento dos princípios, diretrizes, características e orientações operacionais do Programa.
- Avaliação processual do trabalho pedagógico dos agentes sociais de esporte e lazer. Limites e avanços de acordo com a comunidade atendida.
- Construção coletiva de instrumentos e mecanismos de avaliação. Discussão/reflexão sobre os indicadores avaliação elaborados a partir dos instrumentos e mecanismos de avaliação construídos.
- Discutir a experiência dos agentes sociais com os grupos atendidos nessa primeira etapa contextualizando com os princípios e diretrizes do PELC.
- Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos foram implantados e buscar superações por meio de reflexões e de estratégias de intervenção com especificidades para o público atendido.
- Rever as estratégias do planejamento participativo (atividades sistemáticas e assistemáticas), estratégias de mobilização da comunidade e organização do trabalho pedagógico, estabelecendo relações com os princípios, as diretrizes e os objetivos do PELC.
- Verificar o uso dos instrumentos de registro de experiências das atividades que serão desenvolvidas nos núcleos (relatórios), de planejamento e de avaliação das oficinas do PELC, perspectivando a continuidade desse trabalho nas coordenações pedagógicas que farão parte do módulo de aprofundamento.
- Apresentar o relato dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos princípios e conceitos do programa.
- Refletir sobre as diferenças e convergências das comunidades tradicionais e quilombolas.

3 - METODOLOGIA:

As metodologias utilizadas serão dinâmicas, debates, aulas expositivas, apresentação de filmes e slides, visitas orientadas, confecção de cartazes, oficinas de desenho e leituras de texto.

4 - PROGRAMAÇÃO:

Dia 27 de setembro de 2013 – sexta-feira.

12:00 h. – Abertura: Programa Esporte e Lazer da Cidade

Público: Agentes sociais e comunidade local (professores, estudantes, comerciantes.)

- Representante da entidade (Apresentação dos principais pontos do projeto básico)
- Representantes da comunidade local
- Representante da Secretaria do Desenvolvimento do Esporte (SNDEL) – ME
- Controle social – Conselho Municipal de Desporte
- Parceiros

13: 00h – Chamada ao contrário – Cada agente “imitará” o colega e os demais deverão descobrir a quem é conferida as características apresentadas.

13:20h. – Aprovação da Programação - Apresentação do PELC

Formadora: Sheyla

Metodologia: Apresentação dos vídeos do PELC e Slides do Ministério do Esporte.

Conversa sobre as apresentações.

14:00 - Bate papo sobre “AVALIAR”.

Dinâmica: “De olhos bem fechados” .

Refletir sobre avaliar e seus benefícios e problemas metodológicos.

Apresentação de slides, filme “avaliar” e leitura do texto “A árvore inútil”.

Avaliação e Registros:

Colher junto aos agentes as possibilidades de registros utilizadas.

Verificar o que foi sistematizado pelos agentes e construir em grupo possibilidades de sistematizar e arquivar os dados da execução dos convênios.

15:00 – Lanche

15:30 – Continuidade do trabalho de sistematização das experiências dos agentes junto as comunidades.

17 h – Apresentações das sistematizações elaboradas pelos núcleos.

18: 00 – Lanche

18:30 – Retomar as apresentações

20:00 – Finalização do dia.

Dia 28 de setembro de 2013 – sábado

08 as 09h00 – Café com música

Apresentação dos agentes no lanche da manhã.

09h00 – Revisitar a ideia de política pública “qualificada”

Reflexões a partir das falas dos agentes e de suas experiências em comunidades tradicionais.

Estabelecer uma ideia de atendimento “ideal” para as comunidades

Verificar o que tem sido feito nesses primeiros meses.

Estabelecer pontos a serem alcançados pelo convênio.

Metodologia: Construção de quadros de limites e possibilidades do convênio.

12 h – Almoço

13 h – Experiências de outros convênios de comunidades tradicionais – em especial Quilombolas.

Através do livro de Silva e Falcão (2012).

Trabalhos em grupos e apresentação dos pontos que julgam interessantes.

15h00 as 15h 30 – Lanche

15h30 – Curta metragem: “teste” -

Debata sobre o Filme que trata do preconceito racial e a formação da identidade negra.

Conversar sobre qual a identidade da comunidade que está sendo atendida.

17:30 – Avaliação da formação: Questionário e oral.

18:00 – Finalização do Dia com avaliação das atividades.

5 - BIBLIOGRAFIA:

CASTELLANI, Lino. Gestão municipal e políticas de lazer. In: ISAYAMA, H. e LINHARES, M.A. (org). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. – Belo Horizonte: editora UFMG, 2006 (p.136- 164).

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade.* Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310.
<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: out./2010.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação de profissionais no âmbito do lazer: Desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-26.

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas, SP: Coleção Fazer Lazer. Papirus, 1995.

PAIVA, L. Deflagrando uma ação de lazer. In: Marcellino, N. Políticas públicas Setoriais de Lazer. Campinas, SP. Autores Associados, 1996.

SILVA, A. M.; FALCÃO, J.L. Práticas corporais na experiência Quilombola: Um estudo com comunidades do Estado de Goiás .

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

1 Sala ampla

1 Espaço para práticas corporais

1 Equipamentos de data show

1 note book com entrada para cd room e caixa de som ligados

1 Equipamento de som

Material esportivo variado

200 folhas de papel ofício (pelo menos 5 para cada agente social)

1 canetas esferográfica para cada participante

Jornais e revistas velhas que possam ser recortadas

10 cartolinas

10 Canetas tipo pilot

Colas

tesouras

10 Fita durex ou crepe

Lápis de cor, canetas coloridas e giz de cera.

Massinha

Cópias dos seguintes documentos, 1 para cada pessoa:

Certificado

Textos do livro (Será levado pela formadora).

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

Não haverá visita técnica.

ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

Histórico das comunidades

Trabalhos realizados

Fotos

Filmagens

Relatos de pessoas das comunidades

Cartas e outras fontes escritas.

Tendo o Plano de trabalho como referencia descrever o que funcionou e o que é necessário avançar.